

Apresentação

O quinto número da revista *Desigualdade & Diversidade: Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio* dá continuidade ao procedimento aberto com relação às temáticas a serem discutidas e às suas diferentes abordagens na área de Ciências Humanas. Neste número, há um leque de artigos que privilegiam a atualização de instrumentais teórico-metodológicos para lidar com problemáticas contemporâneas. Craig Calhoun colabora com a nossa publicação através da análise do fortalecimento da ideia de direitos humanos no final do século XX, momento em que o mundo se encontra globalizado. Calhoun problematiza essa ideia, entretanto, ao observar os seus limites em contextos específicos e aponta uma saída para a lógica universalista que sustenta muitas das reflexões sobre direitos humanos. Alessandra Maia Terra de Faria, com uma preocupação semelhante de adequar os instrumentos de análise às questões atuais, recorre a Pierre Rosanvallon para pensar uma maneira de representar o político através da ideia de uma coexistência contraditória entre os domínios do social e do político. Jonas Soares Lana, interessado no fenômeno de inserção profissional do músico no mundo contemporâneo, comenta as relações de produção organizadas em rede, modalidade criada pelos artistas — e principalmente pelos músicos — que tem sido encampada por gestores de grandes companhias multinacionais.

Alguns outros trabalhos resultam de estudos de casos específicos. Beatriz Bissio baseia-se em análise da cultura islâmica para discutir a especulação filosófica milenar à qual o conceito de espaço e o de tempo estiveram sujeitos. O artigo indica que, nas Ciências Sociais, as representações e os valores atribuídos pelos homens de uma mesma civilização às diferentes regiões ou espaços constituem importantes ferramentas de pesquisa. O artigo de Antonia Gama resulta de uma reflexão sobre a experiência etnográfica desenvolvida no Núcleo de Audiovisual da Central Única das Favelas, na Cidade de Deus, favela localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Entre outros aspectos, a autora analisa sobretudo o significado de “mobilidade subjetiva”, expressão nativa para designar os efeitos nos alunos dos cursos de audiovisual promovidos pela CUFA.

Um outro conjunto de artigos se caracteriza pelo trabalho de reconstituição histórica. O texto de Andréia Clapp trata da implantação da política de ação afirmativa na PUC-Rio. Partindo de uma pesquisa qualitativa para entender a gênese do processo na universidade, a autora entrevista os principais responsáveis pelo êxito do programa. Assim, Clapp mostra como esses atores partem de motivações distintas que resultam, entretanto, na implantação de um dos primeiros programas de ação afirmativa na universidade brasileira. Numa linha semelhante, Rômulo Mattos analisa o discurso produzido sobre as favelas durante as reformas urbanas de Pereira Passos e Rodrigues Alves, baseando-se em

informações divulgadas na grande imprensa do período. O autor enfatiza o processo de estigmatização das favelas, que passaram a crescer à época, mostrando como elas passaram a ser consideradas pelos jornalistas como as regiões povoadas pelas “classes perigosas” do Rio de Janeiro. Richard Marin parte de um fato verídico — o assassinato do Bispo de Garanhuns, Pernambuco, em 1957 — para analisar as tensões entre duas culturas eclesiais existentes na Igreja Católica desde o final do século XIX: o catolicismo popular, que resiste às orientações que chegam de Roma, e o catolicismo romanizado, representado pelo bispo, que tenta ordenar a prática religiosa na cidade. O autor desenvolve o texto relacionando o fato em si com uma reflexão no âmbito da sociologia da religião. E também baseado em estudo historiográfico, Gustavo Naves Franco analisa os escritos de juventude de Jorge Luis Borges, na década de 1920, mostrando a importância em sua obra, naquele momento, da cultura dos subúrbios de Buenos Aires.

Finalmente, contamos com o artigo de Maria Celina D’Araújo sobre a precariedade da atual democracia brasileira, muito embora estejamos distantes do fim do regime militar no país. A autora procura mostrar as evidências de uma cultura política não democrática, na qual elites políticas, instituições partidárias e práticas eleitorais reproduzem antigos vícios, contribuindo para a baixa qualidade da democracia.

Em entrevista concedida para este número, a socióloga Elisa Pereira Reis faz um relato sobre a sua trajetória acadêmica e sua atuação profissional, que convergem com a consolidação das Ciências Sociais no Rio de Janeiro. De maneira reflexiva, nossa entrevistada faz observações sobre os desafios para as Ciências Sociais no momento atual, tanto no que se refere ao ensino e à pesquisa quanto aos aspectos teóricos e metodológicos.

Dois resenhas encerram o quinto número da revista. A primeira delas, assinada por Santuza Cambraia Naves, trata do livro *A arte do efêmero: carnavalescos e mediação cultural no Rio de Janeiro*, de Nilton Santos. A segunda, de autoria de Paulo d’Avila, aborda a coletânea de ensaios organizados por André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz, intitulada *Um Enigma Chamado Brasil*.